

O CACHOEIRENSE

Orgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO IV

DIRETOR
LUCIO GUALIATO

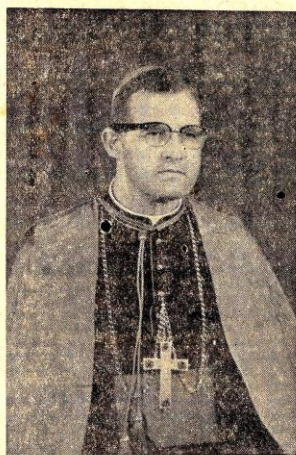
CACHOEIRA PAULISTA (S.P.) 25 DE SETEMBRO DE 1960

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 172

Notas e Fatos

A Pastoral de um Bispo



D. José Melhado Campos 3.º Bispo de Lorena

Temos em mão a primeira Carta Pastoral que S. Excia Revma. o Sr. D. José Melhado de Campos, 3.º Bispo da Diocese de Lorena, vem de distribuir a seus diocesanos. É um documento admirável que merece ser lido com atenção.

Alli se consubstancia o espírito de um sacerdote seguro de seu ego interior e seguro de sua força e de seu destino, o mariologista e o vicentino, o vernaculista e o autor da Lorena.

Subretudo, porém, há, nessa luminosidade de literatura e fé o cumprimento das determinantes superiores da igreja, que demarcam ao sacerdote sua finalidade na terra: vida sobrenatural e obediência. E foi por isso que deixou a terra dos seus e veio para a terra que Deus lhe mostrou.

Não precisamos ir longe. Leia-se como o novo Prelado desta Diocese faz suas as palavras do apóstolo siderado: «Não vos serei pesado. Porque eu não busco as vossas coisas, mas a vós. Pois não são os filhos que devem entesourar para os pais, mas os pais para os filhos. E eu de mim boa vontade darei o que é meu e me darei a mim mesmo, pelas vossas almas ainda que amando—vos eu mais seji por vós menos amados».

... porque «não temos prata, nem ouro, mas o que temos vós—lo damos...»
«... não queirais entesourar para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça os consome...»
«... porque onde está o vosso tesouro, ali está também o vosso coração...» Deus... sabe, que não mentimos...»

Esse o exórdio da Carta Pastoral de D. José que aos poucos vai sendo difundida por toda a Diocese. Sentir-se—á bem, quem transpuser o gradil tosco

desta referencia e passear pelo jardim que uma inteligência iluminou.

Novo Bispo de Lorena

A tarde de domingo passado foi muito festiva para Lorena, secc da Diocese que, desde ás primeiras horas da manhã contou com a presença de delegações religiosas e autoridades e povo de todas as paróquias a ela pertencentes.

É que estava marcada para ás 17 horas a chegada de novo Bispo Diocesano, D. José Melhado de Campos.

S. Excia Revma partiu da Basílica de Nossa Senhora Aparecida na companhia de D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, eminente Cardeal Arce—Bispo de São Paulo, dos Exmo e Revmos. Srs. Bispos de Santos São João da Boa Vista, numerosa comitiva de Botucatu e Baurú e grande acompanhamento de sacerdotes e varias classes sociais de Lorena. Recebido com acordes musicais, fogos e repique festivo dos sinos de todas as Igrejas, foi conduzido pelo Exmo Sr. Vigario Capitular e clero até a porta principal da Basílica de S. Benedito, onde se deu cumprimento ao ritual e paramentando-se para o prestito religioso.

Tomaram as varas do palio a saída os Srs Drs. José Maria Machado de Azevedo e Daniel de Faria Costa respectivamente, Juizes de direito de Lorena e Cachoeira, Coronel Comandante do 5.º R I—Sr. Bráulio Rodrigues Guimarães, Capitão Ayres Filho, Sr. Braz Olivas, Prefeito Municipal de Lorena e Dr. Moacyr Carvalho Ferrer, promotor de justiça de Lorena.

E movimentou-se a grande procissão recebendo o novo Prelado vivas, palmas e líres, que respondia com bênçãos expressivas.

As organizações religiosas se estendiam em duas grandes alas da Basílica de São Benedito á Catedral.

Al, agitaram-se bandeirinhas, lenços brancos, veus, e ouviu-se esse murmur característico das grandes turbas de mescla com o espoucar de fogos, dobrado festivo, bimbular de sinos, enquanto soldados do 5.º orestavam, por sua vez, homenagem em alto estilo ao Antistite, que chegava.

Comandá as emissoras radiofonicas com sua possante voz de excelente locutor, o Conego João Hipolito, sendo que padre José Pereira Neto, da Faculdade de Filosofia, desenvolve a função de mestre de cerimonias.

Assim, no portico da Catedral tem D. Melhado, a seu lado S. E. o Sr. Cardeal e os Exmos Bispos de Santos e São João da Boa Vista, Monsenhor Dagoberto—Vigario Capitular e representantes oficiais e de outras Dioceses.

Procede—se, então, a leitura, em latim, da Bula papal que depois é lida em português.

E' então chamado ao microfone o Prefeito de Lorena, Sr. Braz Pereira de Oliva, que com voz firme inicia sua oração admirando Agostinho, o Bispo de Hipona num dos seus admiráveis pronunciamentos.

Termina dizendo que era habito a entrega das chaves da cidade aos grandes que chegam. Entretanto, naquela conjuntura não o podia fazer de um modo direto mas o fazia indiretamente, entregando á S. Excia. Revma o coração lorenense que guarda por dentro as chaves da cidade.

Usou da palavra o professor Agostinho Ramos, em nome dos catolicos da Diocese

A seguir graciosa menina lorenense recitou com admirável expressão uma bela poesia, em homenagem a D. Melhado.

Usaram da palavra, a nda, o r e p r e s e n t a n t e do clero de Botucatu e do prefeito daquela cidade da Sorocabana.

Recolhe—se á Catedral, o prestito.

Assume o pulpito, o revmo padre José Nunes Cardoso, paroco de Silveiras e profere a oração gratulatória, em nome do clero da Diocese.

Desenvolve com brilhantismo o tema «Eccce Sacerdos magnus». Sua oração foi deveras impressionante pela segurança dos conceitos, pelo espírito de fé.

Finalmente a esperada e desejada palavra de D. José.

Agradece, e nota—se grande emoção nesse primeiro

Continua na 4ª pagina

Balaio de Gatos

POR BICHANO

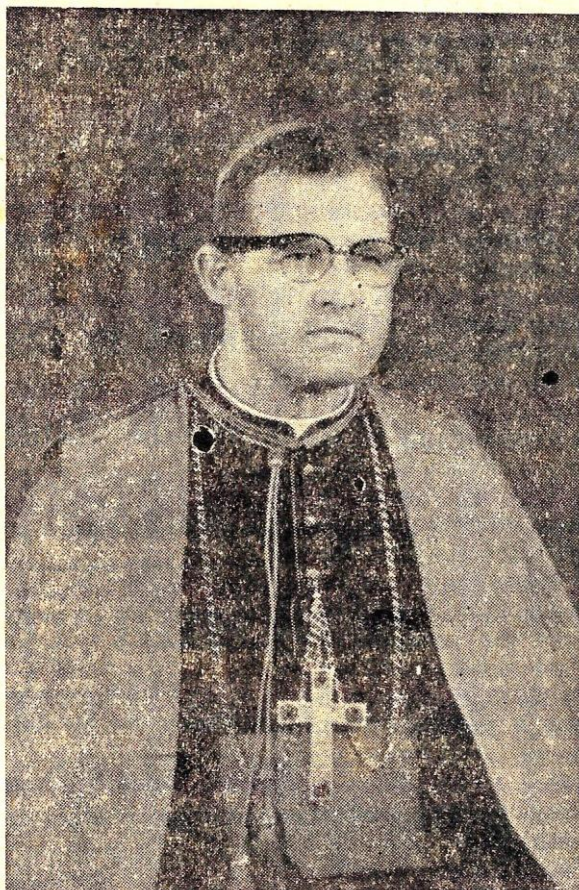
No prosseguimento do campeonato amador, Zona 9, Setor 12, o Chapadão surpreendeu o Cachoeira com um empate inesperado que proporcionou o título ao Frigorífico, como coisa quase absolutamente certa; dizem que o fato da torcida subestimar a capacidade dos rapazes da Vila foi poderoso tônico que os levou a honroso empate, depois do placard acusar uma desvantagem de 2 a 0; houve muita comemoração entre jogadores e torcedores do Chapadão.

A Câmara Municipal, convocada mais vez uma para sessão extraordinária, não pôde funcionar por falta de quorum. Em intensas atividades o Vereador Paulo Heber tentando reabrir a passagem de nível, da Central que dá acesso ao populoso Bairro da Vila Carmem um abaixo assinado; já com grande número de assinaturas, está circulando naquele Bairro; Chefes do movimento Loti-Jango pedem publicamente por boletim apóio aos seus candidatos; interessante é que o manifesto está subscrito por pessoas que não integram mais o dito movimento. A parlamentar Condição da Costa Neves deixou os adversários em suspenso com o seu discurso do dia 16, parece que o comitê da UDN marcado para o dia 24, vai tentar responder alguma coisa... infelizmente o jornal não pode esperar. Ligeira modificação no panorama da sucessão presidencial se percebe, com a perda de campo do sr. JQ; dizem pessoas entendidas que o fenômeno se verifica porque os janistas, repousando sobre os louros da vitória, trabalhavam menos... lotistas, mais pessimistas, estão sempre de mangas arregaçadas. Com a presença de Ferrari há quem creia friamente na vitória do sr. Milton Campos, nós continuamos achando que Jango já tem a eleição ganha. Mas afinal falta muito pouco para que a verdade seja conhecida; neste fininho da reta final já quase ninguém se entende e é formidável a confusão do nosso abominável BALAIÓ DE GATOS.

Lesam «O Cachoeirense»

A Pastoral de um Bispo

A



D. José Melhado Campos 3.º Bispo de Lorena

Materiais para Construções

EURICO M. LARA
RUA ABELARDO DE BRITO N.º 92
TEL. 331 — CACHOEIRA PAULISTA

Madeiras, tacos, cimento, cal, manilhas, tubos para água e esgoto, azulejos, arames, ferro chato e redondo, chapas galvanizadas, calhas, tintas para todos os fins, sanitários, telhas, tijolos e tudo mais que V. S. necessitar para sua construção.

CASA LARA, distribui para esta praça ao preço de fábrica, os produtos da CERAMICA SAO CAETANO, BRASILIT, EUATEX, e da CERAMICA PROGRESSO (Canas).

Melhores Preços — Orçamentos sem compromisso — Entregas rápidas

Mundo Feminino
Responsabilidade das alunas da Faculdade S. de Filosofia

O Problema da Empregada Doméstica

Neo-Latinas—Faculdade Salesiana

Admitindo poucas exceções, toda dona de casa reclama uma empregada e reclama a empregada. Por sua vez, as empregadas vivem descontentes, queixando-se das patroas. Tornam-se cada vez mais difíceis, e quando seguidas, pedem um salário exorbitante e são rebeldes.

Como explicar essa crise? Primeiramente, as empregadas são raras porque se sentem atraídas pelas fábricas, onde ganham mais, têm a proteção das leis e dispõem de maior tempo para os seus próprios cuidados. De outro lado, sua escassez se explica pelo desprezo que ela têm ao trabalho caseiro, pelo orgulho ferido e mesmo pela preguiça que se opõe a todo e qualquer esforço.

Examinando a outra face da questão, vemos, que as empregadas domésticas são exigentes nos preços e revoltadas.

Por que?

Muitas vezes, elas agem assim em virtude da ignorância, das idéias comunistas de que se encontram imbuídas.

Muitas vezes, também chamamos a atenção para isso, a culpabilidade recai sobre a patroa.

Antigamente a escrava era considerada como membro da família: a confidente da Sinhoca, a ama e contadora de histórias dos filhos do seu «senhor».

Hoje a empregada fica num canto, é uma intrusa na casa. Porque é um alguém demais, o tratamento a lhe dispensar pouco importa.

Para ela todo serviço exaustivo, contra e imprevisto é empregada... que faça

O Cachoeirense

Diretor respons: Lucio Gualtato
Diretor-Gerente: José Gualtato
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro W
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 240,00
outras cidades	" 260,00
6 "	" 130,00
3 "	" 70,00
Número avulso	" 8,00

Tabela de Publicidade
Por centímetro de coluna

1.ª Página	cr\$ 30,00
4.ª Página	cr\$ 29,00
Página Internas	cr\$ 25,00
Mínimo	150,00

Os artigos assinados são de inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores. Não devolvemos originais mesmo não publicados.

"Farmacia Prado"

Completa seção de perfumaria
Hacy R. do Prado
Atende dia e noite
Telefone 1-3 2
B. de Campos 464

uma convicção, tudo o mais virá como consequência: reconheceremos que a criada tem necessidade de descanso, de instrução, de beleza de carinho, de bondade e, acima de tudo, tem necessidades religiosas.

Descanso — intercalar as obrigações com os minutos gratuitos para a restauração das energias. Não exigir da empregada, um trabalho excessivamente exaustivo que pediria, antes, braços masculinos.

Instrução — a frequência à escola noturna ou mesmo algumas noções em casa, se houver tempo. Não deixar, porém, a criada adormecida na ignorância. Todos nós temos sede da verdade, e o ignorante nem sabe que a verdade existe.

Beleza — uma revista sadia, um bom livro ou filme que eleve, um passeio pelo campo (os pique-niques).

Necessidades Religiosas — não sobrecarregar de tal forma a criada, afim de permitir-lhe o cumprimento dos deveres cristãos: a missa aos domingos (quantas não vão!).

Espaço reservado para Supergaz
O melhor Gaz

a confissão, as pregações... Mas, se ela, por si mesma, é negligente, ou antes, ignora a religião, eis que se apresenta um outro dever: o de ensinar-lhe a doutrina cristã, o de movê-la à prática religiosa.

Ter sempre uma palavrinha de ternura para a empregada. Procurar compreendê-la, interessar-se pelos seus problemas, auxiliá-la nas dificuldades, reconhecer e louvar os seus esforços, agradecer-lhe os serviços, como não?

E ainda, um ponto que deve ser levado o *salário*. Em São Tiago, lemos: «Eis que o salário, que tendes extorquido por fraude aos vossos operários, clama contra vós; e seu clamor subiu até aos ouvidos do Deus dos Exércitos.» (Tgo. 5,4)

Demos a empregada, o salário que lhe convém. Pague-mo-la, e não, ao invés do salário, lhe demos roupas surradas, sapatos usados. Recobendo o dinheirinho do seu trabalho, deixemo-la ir a loja e comprar um vestido de seu gosto, do seu agrado. Assim, ela estará afirmando normalmente a personalidade e não buscará compensações indesejáveis e perigosas.

Agora você poderá pensar patroa cristã, que não há jeito de agir dessa forma com a sua criada: ela é impossível e não faz juízo aos cuidados que lhe presta. Ainda aqui, a iniciativa cabe a nós, patroas. A princípio, suportemos—lhe os defeitos. Aos poucos, porém, vamos casinando-a, atendendo as necessidades de toda espécie e ela há de aprender alguma coisa. É necessário que não desfaleçamos, mas que trabalhemos sobre ela, com paciência e perseverança.

A dura repressão revoltou; a bondade comove. Muita bondade. Aceitação, ainda que genosa. Ao cabo de algum tempo, a transformação nos causará surpresa...

A essa altura estaremos convencidas de que a boa patroa faz a boa empregada.

Dr. I.F. Vieira

Médico no Rio de Janeiro, assistente do Prof. José Hilário, comunica que instalou sua clínica em Guaratinguetá à Praça Sto. Antônio n.º 31

CIRURGIA GERAL
doenças de Adultos e Senhoras

marcar as consultas pessoalmente com a secretária ou pelo telefone 2176

Senador Lino de Matos, amigo incondicional de Cachoeira Paulista, apoia e recomenda Jânio Quadros para presidente da República.

Uma revista bonita

Uma revista completa para os que gostam de acompanhar o movimento artístico do Rádio e da Televisão é a «Revista do Rádio», que todas as semanas apresenta reportagem e fotografias exclusivas com os astros e estrelas mais queridos. No momento a «Revista do Rádio» está sendo impressa em cores, pelo sistema off-set, fato que a tornou uma revista cada vez mais bonita, uma revista que deve estar em todos os lares todas as semanas.

Humorismo

O médico ao cego que vai ser operado:
—Você tem confiança em mim?
—Sim doutor, tenho. Lhe patroa faz a boa empregada. uma confiança cega.

Aulas Particulares

Lecciona-se aulas de Matemática e Inglês. Tratar com **Fernando Arruda**
Rua Ministro Cardoso Ribeiro, 77 - Tel. 199
Cachoeira Paulista

Não interessa Partido; precisamos salvar o Brasil. A solução é Jânio Quadros

Écos do Passado

III A.

Galeria das Graças

L. C. (mais tarde senhora Manoel Marcondes - ambos falecidos)

De porte esbelto e traço magestoso,
Muito jovial, bondosa e delicada,
Alma que frue um tempo de repouso
Dos sonhos que sorriram na alvorada.

Lá no sítio, (1) onde o sabiá saudoso,
Canta á tardinha, uma canção maguada,
A vida leva, num mister airoso,
No mister da instrução muito aplicada.

Feliz de quem na frente traz um riso,
Riso de paz, por certo, um bem achado
Que mostra ser a vida um paraíso.

Com calma vence a luta que pensára
Na esperança de um dia ver tornado
Em realidade, o sonho que sonhára.

João Simples

do «O Cachoeirense» de 16-11-1919

(1) Sítio no Palmítal de propriedade do Sr. Chico Vieira, que ainda vive

Galeria das Graças

IV

T.B. (mais tarde senhora Fortunato Marcondes.)

Da Grecia, na soberba antiguidade,
Vem o nome, talvez de quem não pense,
Rainha já ter sido n'outra idade,
Por adopção ser hoje bracarense.

Sua voz tem doçuras e quem há de
Dizer que ao rouxinol, o canto vence,
Se ouvindo-a cantar gozo estranho invade
O coração da gente cachoeirense.

Escritório de modestia e de bondade,
Coração de ternura e suavidade,
Risonhas flores que a sua alma abraçam.

No brilho de seus olhos ha descrença,
Um oceano, talvez de indiferença,
Como quem zomba de «ilusões que passam» (1)

João Simples

Do «O Cachoeirense» de 7-12-1919

(1) «Ilusões que passam» modinha de alta expressão musical e que assim começava:—«Vós que tendes nos lábios em flor... «cantada, na época, pela perfilada».

Velhacarias da Oposição

Oswaldo Freitas

A oposição tem se mossem—cerimônia de elogiar de tendências diversas, mas a polícia... Os jornais udecom um denominador comum: nistas elogiaram Jânio por todos do lado de lá apre-sua firmeza ciam a velhacaria, também Uma semana depois, em se por uma safadeza Digo e Goiás, em choque de bem

exemplifico. Jânio, no final de seu governo, soltou a polícia contra o povo paulistano, matando, ferindo e aliciando uma centena de populares num só dia. E ainda teve a coragem de elogiar a polícia... Os jornais udecom nistas elogiaram Jânio por todos do lado de lá apre-sua firmeza ciam a velhacaria, também Uma semana depois, em se por uma safadeza Digo e Goiás, em choque de bem

menores proporções, houve um estudante ferido. O governador goiano demitiu imediatamente o Chefe de Polícia. Pois os velhacos que haviam elogiado Jânio dias antes, atacaram o governador, responsabilizando-o pelo assassinato. Até mandaram celebrar missas pela alma do estudante, que até hoje está vivo na Silva.

Outro caso da velhacaria: Jânio elogia o governo comunista chinês, anula o regime comunista iugoslavo, mostra admiração pelo sistema educacional russo, gaba o governo comunista cubano, mas a oposição diz que é Lott o comunista...

Jânio congratula-se por telegrama com os estudantes goianos quando esses elegeram Fidel Castro para seu parainfo, Jânio nomeia Enio Sandoval e Taibo Cadorniga sem concurso, ambos conhecidos e notórios comunistas, mas a oposição velhacamente vai dizendo que é Lott o comunista...

Jânio junta-se aos comunistas no combate à entronização da imagem de Cristiano Câmara Municipal, pleiteia legalidade para o Partido Comunista, exige relações diplomáticas com a Rússia, mas a gente safada da oposição vai dizendo que é Lott o comunista...

Jânio visita Tito, visita Kruschev, visita Fidel Castro, mas, repete a oposição, é Lott o comunista.

Ora, o cardeal de São Paulo, essa figura ímpar do clero brasileiro, já declarou publicamente que o apoio comunista a Lott nada depõe contra o Marechal, pois este repudiou tal apoio. É um apoio fingido, de desparlamentarismo, disse o cardeal.

Janistas que nem sequer vão à missa, janistas que frequentam macumbas e terreiros, janistas mupons, janistas protestantes, janistas ateus, todos eles encarregam-se piedosamente de alertar o eleitorado católico contra Lott. Os católicos que escolham: de um lado temos a palavra do nosso eminente purpurado, o cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta. De outro temos a palavra de velhacos mistificadores. Estes dizem que um católico não pode votar em Lott. O cardeal diz que pode sim.

Os bons católicos que decidam.

Aniversários

Fez anos: Dia 24 - A graciosa meirinha Maria Imaculada filha do casal sr e sra José de Araujo Lobão

Farão anos: Dia 25 sr. Edésio Marcondes Ferreira, fazendeiro neste município.

O sr. Manoel José de Souza, residente no Rio de Janeiro e grande amigo de nossa cidade.

O menino Joaquim Ferreira Prado, filho do casal sr. e sra. Hacy Rodrigues do Prado. O sr. João Bernardino Gonçalves Netto genro do sr. Lucio Gualiato, residente em Guaratinguetá.

Dia 25 o menino Rogerio filho do casal sr. e sra. Alcides Saciloti Filho.

Agostinho Rodrigues do Prado, filho do casal sr. e sra. Hacy Rodrigues do Prado.

Dia 29 Dr. Miguel Archonjo de Siqueira, médico nesta cidade.

Daisy Silva Villela, filha do casal sr. e sra. José Hugo Villela.

Evelina Ostrosky filha do casal sr. e sra. João A. Ostrosky

Departamento Nacional de Estrada de Rodagem.

Na quinta feira, dia 15 do corrente, tivemos oportunidade de passar boa parte do dia, no ensejo da inauguração do trêvo de acesso a Pindamonhangaba, pelo Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, com o Dr. Carlos Pires de Sá, recentemente nomeado Diretor Geral do DNER e com o Dr. Allan de Paula Fernandes, Engenheiro chefe do S.O.D.R.F., sediado em São Paulo. Esses dois cidadãos, são dos mais admirados pela família rodoviária brasileira e por um círculo enorme de amigos, pela sua capacidade de trabalho, inteligência, cavalheirismo, honestidade e outros predicados de que são ídolos representantes.

Não conhecemos até aquela oportunidade o Dr. Carlos Pires de Sá, a não ser por referências muito elogiosas a seu respeito, emitidas pelo nosso amigo comum Artur Moreira Barbosa. Depois do primeiro contacto com essa verdadeira revelação do rodoviário, concluímos logo que as autoridades responsáveis foram verdadeiramente inspiradas quando decidiram pela nomeação do Dr. Carlos Pires de Sá para o alto cargo que ocupa e que, impressionantemente, não conseguiu produzir nenhuma alteração nos traços característicos de sua personalidade (simplicidade, bondade e afeição aos seus subordinados) como acontece quase sempre aos homens que se guindam

a posições superiores e se deixam perder por um sentimento menos louvável de vaidade. Energia serena, capacidade criadora, indiscutível lastro de conhecimentos técnicos e gerais, Parisiano dos mais cultos, é o Dr. Carlos Pires de Sá a pessoa realmente indicada para a alta direção do DNER. Cumprimos S. Exa. e lhe adelantamos que para nós foi inenarrável prazer estabelecer contacto pessoal com ele, que tanto honra e dignifica a família rodoviária brasileira

Quando ao Dr. Allan de Paula Fernandes, já conhecemos de sobejo os dotes de cavalheirismo e de bondade de que está imbuído. Pessoa realmente cativante, chefe exemplar, Engenheiro competente, faz luz perfeitamente a toda estufa e amizade de que foi sempre aivo em Cachoeira Paulista.

A residência local do DNER por certo que lhe deve grandes obséquios pelas referências lisongeiros que tem sempre para com ele, quando como a pioneira do rodoviário no Vale do Paraíba. Bem merece o Dr. Allan a confiança que lhe votam os seus subordinados hierárquicos, para os quais reserva um tratamento fidalgo, característica indubitável de sua personalidade. Nesta oportunidade, rendemos também a nossa homenagem a uma figura queridíssima do S.O.D.R.F. que conhecemos em Pindamonhangaba e que nos cativou pela sua capacidade, pelo seu senso e pela sua inteligência, o Dr. Honorio Botelho. As mesmas homenagens reservamos ao Dr. Danilo Prado e todos aqueles autênticos cavalheiros do DNER.

Sobre tudo queremos tornar pública uma série de empreendimentos de alta importância para o progresso do Brasil, uns concluídos outros em vias de conclusão, continua na 4ª página

Declaração

Declaro que foi perdido o certificado de propriedade do veículo Caminhão marca Ford ano 1948 de propriedade do sr. Joaquim Gonçalves de Campos, adquirido sem reserva de domínio de Juarez Oliveira Almeida certificado nº 194652 expedido pela Delegacia de Areias em 19-5-1949.

Joaquim Gonçalves de Campos Proprietário

«Diário Carioca»

Leia e assinie o DIÁRIO CARIOCA Assinatura Anual: Cr\$ 400,00

Representante nesta cidade Luiz Francisco dos Santos Banco Ribeiro Junqueira

Tabela de Preços

CONSULTA Cr\$ 200,00
VISITA EM CASA:
Durante o dia Cr\$ 300,00
Durante a noite Cr\$ 400,00

Pequena Cirurgia e Partos

(Preços á Combinar)

Dr. Darwin A. Prado Dr. Miguel A. Siqueira
Dr. Luiz Maklouf Dr. Celso Lendo Leite
Dr. Waldemiro Mendonça Dr. Danilo V. Paiva

Esclarecimento

No artigo publicado no nosso número anterior, sob o título «Conceição quase fez briga» omitimos o discurso do sr. Francisco Agostinho Ananias, que teve muito boa repercussão nos meios políticos locais. S.S. é Presidente do Diretorio Municipal do PSD e do Comitê Interpartidário pró Lott e Jaigo. Diante desta omissão involuntária só nos resta apresentar ao orador as nossas sinceras desculpas.

Novo Bispo de Lorena

Continuação da 1.ª página

pronunciamento de seu coração.

Envolve nesse agradecimento todos e não se esquece de ninguém. Reporta-se à região de onde viera e às paróquias onde exercera seu munus sacerdotal. Diz do seu programa de ação e da obrigação do padre estar presente nas fábricas, nas escolas, nos quartéis, e onde se fizer mister.

O trabalho, a ação social são metas.

Diz ser puro engano o chamar-se Lorena de Diocese pequena e pobre. Uma Diocese se mede pelo espírito religioso de sua gente e pela salvação das almas.

Uma alma que se salva dá valor imenso à Diocese. Certo é que S. E. Revma. considerou os vários ângulos de sua ação episcopal e no transcurso de sua oração percebeu-se o orador de grande, recursos Seguro da palavra, na multiplicidade de suas sutilezas, quando pronunciada de improviso.

A primeira oração do nosso Prelado impressionou muito bem pela piedade, pela segurança e pela fluência.

A oração pronunciada por Monsenhor Dagoberto, Vigário Capitular, fazendo a entrega da Diocese, foi uma bela página de elevação que a todos comoveu.

Finalmente S. Excia. deu seu anel a beijar a todos que se comprimiam no grande templo.

O «Cachoeirense» apresenta a S. Excia. Revma. cumprimentos e votos de felicidade.

O ensino do Francês no curso ginásial

Rosa Maria Gama Rodrigues

Nunca chegaremos a salientar bastante o valor do curso secundário onde a juventude brasileira adquire a formação para a vida ou a base para estudos superiores e especializados. Ora, o ginásio abrange a grande massa da adolescência, estudando nas universidades número menor de jovens. É, pois, o ginásio o cadinho em que se funde a cultura média brasileira.

Para cumprir tarefa assim elevada, o que oferece o curso secundário à nossa juventude?—Não uma série restrita de conhecimento superficiais; não uma preparação apressada e utilitária, visando ao proveito financeiro de cada um; mas o desenvolvimento da cultura, índice do progresso de qualquer povo.

Só assim se explica a necessidade das diferentes disciplinas do curso secundário. Só assim compreendemos as múltiplas vantagens do estudo da língua francesa no ginásio.

Tod: estudante ao ingressar ao curso superior precisa dominar o francês, instrumento que é para novas aquisições intelectuais. Cada dia, publicam-se, nesse idioma, obras científicas e especializadas, além de inúmeras traduções de livros alemães, russos e ingleses. Não falo ainda daquele que se dedica ao estudo das línguas neolatinas, porque esse ficará seduzido pela clareza e pela simplicidade, dos mais belos atributos do francês; e, atraído sempre pela sua riquíssima literatura, conhecerá uma das mais finas jóias da civilização ocidental.

O brasileiro de cultura média, depois de proveitoso curso secundário, poderá entrar em contacto e entreter-se com os mais lindos romances, contos, poemas, escritos por autores mundialmente conhecidos, desde os clássicos, como Molière, Racine, aos contemporâneos, Claudel, Mauriac, Camus, detentor do prêmio Nobel de literatura, em 1957.

Dominando a língua, o estrangeiro conquista o elemento básico de aproximação com outro povo. É feliz daquele que se achega à França e se torna capaz de compreender e admirar o imenso valor dessa nação, centro intelectual, propagadora das artes e pioneira das democracias modernas.

Bem afirmava Michelet, com merecido orgulho: «En elle, nous trouvons à la fois le représentant de libertés du monde et le pays sympathique entre tous, l'initiation à l'amour universel!».

D. N. E. R.

Continuação da 3.ª página
zando o DNER na atual quadra do acelerado desenvolvimento brasileiro:
1—BR2—Rodovia São Paulo—Curitiba, que encerra opinião pública de trabalho 130 Kms. da antiga, obra lho relevante que vem realizada em 12 bilhões de

cruzeiros;

2—Rodovia Acre—Brasília—130 Kms. de estrada através de região riquíssima e até hoje inexplorada. Orçada em 7 bilhões de cruzeiros.

3—Rodovia Brasília—Belo Horizonte—700 Kms. construídos em 2 anos, ligando Rio de Janeiro a Brasília, desbravando região de potencial imenso, cr\$ 8.000.000.000.

4—Ponte da Foz do Iguaçu Ligando o Brasil ao Paraguai. Afirmção prática da OPA.

5—Ponte do Pôrto XV de dezembro, Liga o Sul do Mato Grosso à Paulicéia, bem assim, o Norte do Paraguai ao Pôrto de Santos. A ponte, por si só é um programa inteiro do governo.

6—Duplicação da Rodovia Presidente Dutra

7—Construção da Rodovia Pinda—Campos do Jordão.

8—Ligação de Belém do Pará a São Luiz do Maranhão, obra importantíssima; verdadeiro atestado do capacidade de idealizadores e empreendedores.

Teatro

No dia 29, 5.ª feira próxima, será levado ao Cine Independência, interessante programa teatral, em benefício dos pobres amparados pelas «Luizabass».

Dentre os números figura uma palestra pelo prof. Miguel Krus Medice sobre o tema COMO ERA O TEATRO DE HA QUINHENTOS ANOS. O conferencista é intelectual, lente de português do nosso Ginásio e naturalmente irá falar, principalmente, sobre Gil Vicente, o pai do teatro português como é chamado. Gil Vicente que foi ourives mas sobretudo, um dos codificadores da língua, pois, naquele tempo, até os reis lusitanos gostavam de falar mais em castelhano, que em português.

Assim como autores teatrais de todos os tempos davam e dão às suas produções os nomes de: opera, opereta, tragédia, drama, melodrama, comédia, revista, zarzuela, vaudeville, fantasia e outros — Gil Vicente deu às suas criações teatrais o nome de «Autos».

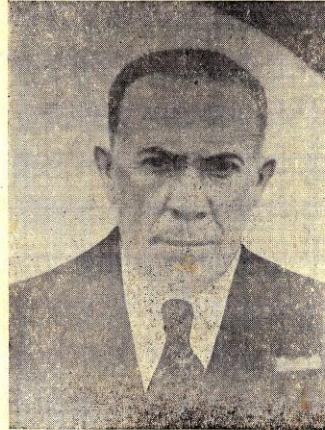
Com a festa esperada, a 29, o «Grupo Cachoeirense de Teatro e folclores» vai cumprindo sua elevada missão cultural. Sabemos que dentre as animadoras desse movimento está a escritora D. Ruth Guimarães Botelho.

Só seu nome dá prestígio e realce a qualquer iniciativa que tenha o sentido do aprimoramento do espírito.

Áviso

«Associação Luiza de Marilac», avisa que a rifa de um acordeon com sua extração marcado para o dia 30 do corrente mez, foi transferido para primeiro de Outubro próximo de acordo com a Loteria Federal.

Ao Sr. Deocleciano da Silva Azevedo



Na qualidade de Prefeito Municipal de Cachoeira Paulista, sirvo-me das colunas deste semanário, para, em nome do município AGRADECER o cidadão DEOCLECIANO DA SILVA AZEVEDO, pela doação da área de 25 por 30 metros, na Av. Independência, para a construção da «CASA DA LAVOURA».

DEOCLECIANO DA SILVA AZEVEDO, verdadeiro amigo da cidade, é daquelas pessoas que põe a causa pública acima dos interesses pessoais, em seu passado ocupou relevantes cargos, políticos, administrativo e até Judiciários, pautando-se, em todos eles, pela probidade, serenidade e em principal pelos interesses do município:—Hoje, afastados das lides políticas, sem qualquer interesse eleitoral, não titubeou, ao primeiro apelo, em atender o município com a doação referida.

Por tudo que já fez por Cachoeira e pelo que continua fazendo, a PREFEITURA DE CACHOEIRA PAULISTA, se reconhece AGRADECE.

Cachoeira Paulista, 21 de Setembro de 1960

Luiz de Campos Alves—Prefeito Municipal—

Origem das Línguas Neolatinas

para que possamos analisar sua importância. Antes consideremos que, sendo a língua um ser vivo, ela se transforma de uma época para outra. Assim se quisermos um exemplo mais expressivo, podemos lembrar—nos de que o português, trazido para o Brasil na época do seu descobrimento, não é o mesmo de nossos dias. Assim o latim da Sardenha em 238 a. c. não era o mesmo da Hispânia em 197 a. c., ou da Gália meridional em 120 a. c., e da Gália setentrional em 50. Mais diverso seria o latim vulgar levado para a Rumênia antiga Dácia última conquistada romana, feita por Trajano. Sendo portanto o latim vulgar diferente segundo a época em que foi introduzido, a cronológica e a natural que desse momento em diante passasse a ter uma evolução diversa do latim vulgar chegado em deu a colonização romana, época anterior

Prof. F. G. do Prado Sartori
As três espécies de latim clássico familiar e vulgar, como e fácil de duzir, são três aspectos da mesma língua e não três línguas diversas: 1) o latim vulgar originaram-se as línguas neolatinas. Agora, uma pergunta se nos aflora ao espírito: Como o latim vulgar sofreu modificações até transformar-se nas línguas românicas portugues, espanhol, catalão, francês, provençal, retico, italiano, sardo, dalmático, rumeno?

Três são as causas que vulgar diferente segundo a época em que foi introduzido, a cronológica e a natural que desse momento em diante passasse a ter uma evolução diversa do latim vulgar chegado em deu a colonização romana, época anterior

Em relação à causa cronológica, citaremos datas mais importantes, datas em que se deu a colonização romana, época anterior

Ao Sr. Deocleciano da Silva Azevedo

